

FH ^{viagem} vai à Bolívia e discute pólo e gás

JORNAL DO BRASIL
26 JUN 2001

FERNANDO THOMPSON
Enviado especial

LA PAZ – Os presidentes da Bolívia, Hugo Banzer, e do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, discutem hoje a construção de um pólo petroquímico perto de Santa Cruz de La Sierra, cidade próxima à fronteira de Mato Grosso. O pólo tem investimentos previstos de US\$ 1,5 bilhão, e o governo boliviano deseja que seja erguido por empresas brasileiras sob o comando da Petrobras. O assunto faz parte da pauta de negociações que os presidentes vão tratar durante a viagem de dois dias que Fernando Henrique faz hoje e amanhã para participar de um seminário de energia.

O presidente chega à Bolívia acompanhado do vice Marco Maciel. Na agenda de hoje, uma visita ao Congresso boliviano e a entrega das chaves de La Paz. Fernando Henrique também terá um encontro reservado com Banzer para discutir energia. Amanhã os dois visitam um poço de produção de gás explorado pela Petrobras perto de Santa Cruz de La Sierra. O Brasil importa 30 milhões de metros cúbicos de gás diários do país e quer comprar ainda mais para movimentar as 49 termelétricas que estão sendo construídas.

Viabilidade – O projeto do pólo petroquímico foi antecipado ao

Jornal do Brasil pelo embaixador da Bolívia no Brasil, Gonzalo Montenegro. “Para nós, esse pólo é vital porque vai agregar valor ao gás que atualmente exportamos para o Brasil”, disse Montenegro. Técio Oddone da Costa, presidente da Petrobras Bolívia S.A., uma subsidiária do grupo brasileiro, confirmou ao **JB** ter iniciado os estudos de viabilidade do futuro pólo.

O projeto prevê a construção de uma planta de polipropileno, insumo utilizado pela indústria química com capacidade para 600 toneladas anuais. O embaixador boliviano adiantou que seu governo está disposto a ceder um terreno e conceder incentivos fiscais. Além do pólo, Fernando Henrique e Banzer vão discutir a ampliação do volume de gás que a Bolívia exporta para o Brasil.

O presidente brasileiro vai dizer a seu colega que tem interesse em ampliar a compra para 40 milhões de metros cúbicos diários. Banzer vai dizer que topa o negócio porque tem condições de exportar até 150 milhões. O Brasil quer novas regras para o preço do gás, que acompanha uma complicada fórmula de flutuação do preço do produto no mercado internacional. Montenegro diz que os dois presidentes também vão discutir a construção de uma rodovia de 400 Km unindo os dois países.